

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Falsa-Pelada

Alseis floribunda

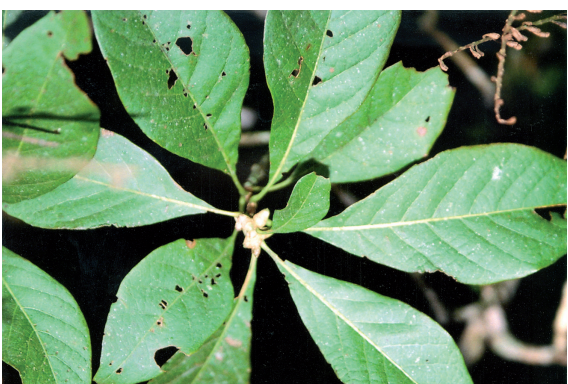
volume

4

Falsa-Pelada

Alseis floribunda

Fotos: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Falsa-Pelada

Alseis floribunda

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Alseis floribunda* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Euasterídeas I

Ordem: Gentianales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rubiales

Família: Rubiaceae

Subfamília: Cinchonoideae

Gênero: *Alseis*

Espécie: *Alseis floribunda* Schott

Primeira publicação: in Spreng., *Syst. Veg. Cur. Post.* 4(2): 404. 1827.

Sinonímia botânica: *Alseis floribunda* Schott var. *burchelliana* K. Schum (1889); *Alseis floribunda* Schott var. *selloana* K. Schum (1889); *Alseis floribunda* Schott var. *tomentosa* K. Schum (1889).

Nomes vulgares por Unidades da

Federação: na Bahia, goiabeira e goiabeira-branca e guabiraba-preta; no Espírito Santo, goiabeira; no Paraná, branquinho e quina; em Santa Catarina, alma-de-serra e armação-de-serra, e no Estado de São Paulo, quina-de-são-paulo e tarumã; e em Sergipe, canela-de-veado.

Etimologia: o nome genérico *Alseis* vem do grego *álsos*, que significa “bosquezinho” ou “arvoredo”, relativo a seu habitat, ou do nome *Alsonides*, das ninfas da floresta sagrada (DELPRETE, 2004); o epíteto específico *floribunda* vem do latim, *floribunda*, relativo à floração abundante.

Descrição Botânica

Forma biológica e estacionalidade:

Alseis floribunda é uma espécie arbórea, de comportamento sempre-verde ou perenifólio de mudança foliar. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 20 m de altura e 60 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é ereto, quase cilíndrico e raramente tortuoso. Geralmente, o fuste é curto, medindo no máximo 5 m de comprimento.

Ramificação: é cimososa. A copa é ovalada e densa, muito característica. Quando jovens, os ramos são cilíndrico-subtetragonais nos nós, largamente modulares, compressos na área infra-estipular, ulcerados, ferrugíneo-pubescentes; com o córtice palescente-cinéreo.

Casca: mede até 5 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é cinza-clara, lisa, com rugas finas e longitudinais, descamando em placas delgadas.

Folhas: são simples e opostas. A lâmina foliar ou limbo é de consistência cartácea, estreito-elíptica, ovado-oblonga ou arredondado-rômbica, simétrica, medindo de 7 cm a 12 cm de comprimento por 3 cm a 5 cm de largura, com ápice acuminado e base atenuada, ambos penínervos; o pecíolo é verde-amarelado e pubescente em ambas as faces, medindo de 4 mm a 12 mm de comprimento. A nervura lateral é bem regular, quase em pares e curvada.

Inflorescências: ocorrem em racemos terminais ou axilares. Às vezes, são foliosas na base, espigadas, densas, curvadas, simples, raramente ramosas, ferrugíneo-tomentosas, pedunculadas, medindo de 7 cm a 15 cm de comprimento, sobre pedúnculo de 3 cm a 5 cm.

Flores: são sésseis, esverdeadas e odoríferas. A corola supera em dobro o cálice, largamente infundibuliforme ou subcampanulada, com 2 mm de comprimento.

Fruto: é uma cápsula deiscente glabra ou pubescente, com várias sementes.

Sementes: são alongadas e muito pequenas.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Alseis floribunda* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: a polinização dessa espécie é por melitofilia (por abelhas) e por psicofilia (por borboletas) (YAMAMOTO et al., 2007).

Floração: de julho a agosto, na Bahia (RIZZINI, 1976); de julho a fevereiro, em Santa Catarina (PEREIRA-MOURA, 2001); em outubro, no Paraná (WASJUTIN, 1958) e no Estado de São Paulo (JUNG-MENDAÇOLLI, 1999), e de outubro a dezembro, no Maranhão (MUNIZ, 2008).

Frutificação: frutos maduros ocorrem em março, no Estado de São Paulo (JUNG-

MENDAÇOLLI, 1999); de março a setembro, no Paraná (WASJUTIN, 1958; CARMO; MORELLATO, 2000) e em julho, no Maranhão (MUNIZ, 2008).

Dispersão de frutos e sementes: anemocórica (YAMAMOTO et al., 2007) e zoocórica (CARMO; MORELLATO, 2000).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 4°15'S, no Ceará, a 28°40'S, em Santa Catarina.

Varição altitudinal: de 10 m, no Paraná, a 840 m de altitude, na Bahia.

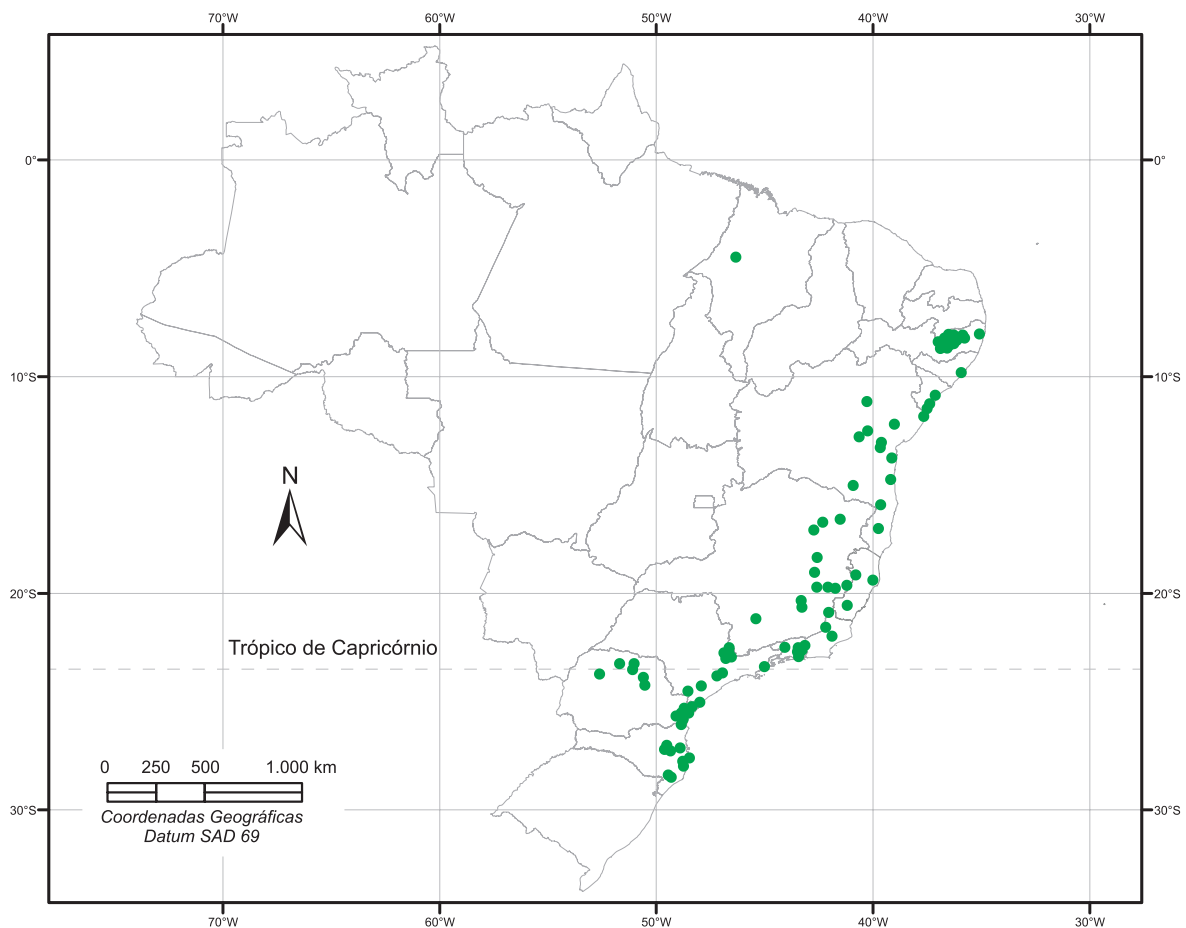
Distribuição geográfica: No Brasil, *Alseis floribunda* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 23):

- Bahia (RIZZINI, 1976; SANTANA et al., 2002; DELPRETE, 2004; BIOTA..., 2005; SAMBUICHI, 2006).
- Ceará (PEREIRA-MOURA, 2001).
- Espírito Santo (JESUS, 1988a; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005).
- Maranhão (MUNIZ, 2008).
- Minas Gerais (LORENZI, 1998; LOMBARDI; GONÇALVES, 2000; ROCHA, 2003; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; REIS et al., 2007).
- Paraná (WASJUTIN, 1958; SOARES-SILVA et al., 1992; SILVA et al., 1995; NAKAJIMA et al., 1996; VEIGA et al., 2003).
- Pernambuco (ALCOFORADO-FILHO et al., 2003; ANDRADE; RODAL, 2004; GIULIETTI, 2004).
- Estado do Rio de Janeiro (CARAUTA; ROCHA, 1988; BRAZ et al., 2004).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; DELPRETE, 2004).
- Estado de São Paulo (TOLEDO FILHO et al., 1997; JUNG-MENDAÇOLLI, 1999; BERNACCI et al., 2006; YAMAMOTO et al., 2007; CERQUEIRA et al., 2008).
- Sergipe (VIANA; SANTOS, 1996b).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: essa espécie é pioneira (VEIGA et al., 2003).

Importância sociológica: *Alseis floribunda* é uma espécie característica e exclusiva da Floresta Pluvial Atlântica e de sua transição em direção ao Planalto Sul-Brasileiro, onde ocorre



Mapa 23. Locais identificados de ocorrência natural de falsa-pelada (*Aseis floribunda*), no Brasil.

como ocasional de ampla, mas descontínua dispersão, ao longo de sua área de distribuição. Desenvolve-se preferencialmente no interior das florestas primárias. Raramente foi encontrada em capoeiras, capoeirões ou em florestas semidevastadas.

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Amazônia

- Matas de cipó das florestas amazônicas, no Maranhão (MUNIZ, 2008).

Bioma Caatinga

- Vegetação Caducifólia Espinhosa Arbórea, em Pernambuco, com até três indivíduos por hectare (ALCOFORADO-FILHO et al., 2003; SILVA; ALBUQUERQUE, 2005).

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), na formação das

Terras Baixas, em Pernambuco (RODAL et al., 2005) com frequência de até 29 indivíduos por hectare (ANDRADE; RODAL, 2004) e Montana, em Minas Gerais (REIS et al., 2007), no Paraná (SILVA, 1990; SILVA et al., 1995) e no Estado de São Paulo (YAMAMOTO et al., 2007; CERQUEIRA et al., 2008).

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação das Terras Baixas, em Sergipe (VIANA; SANTOS, 1996b); Submontana, nos estados do Rio de Janeiro (BRAZ et al., 2004) e de São Paulo (JUNG-MENDAÇOLLI, 1999), e em Santa Catarina, onde é rara na Ilha (KLEIN, 1969) e Montana, nos estados do Rio de Janeiro (BRAZ et al., 2004), e de São Paulo (TOLEDO FILHO et al., 1997; BERNACCI et al., 2006).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar), no Paraná (VEIGA et al., 2003), com frequência de até 37 indivíduos por hectare (SOARES-SILVA et al., 1992; NAKAJIMA et al., 1996).

Dos 43 levantamentos florísticos e fitossociológicos de floresta ciliar do Brasil

extra-amazônico, Rodrigues e Nave (2001) encontraram essa espécie em dois levantamentos, ou seja, em 4,3% de trabalhos em que essa espécie foi amostrada.

- Área alagável, em Londrina, PR (BIANCHINI et al., 2003).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 600 mm, em Pernambuco, a 2.700 mm, no Estado de São Paulo.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas do leste de Santa Catarina ao litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, e chuvas periódicas, no restante da área de ocorrência natural.

Deficiência hídrica: nula, do leste de Santa Catarina, ao litoral sul do Estado do Rio de Janeiro. Pequena, no inverno, no norte do Paraná. De pequena a moderada, no inverno, em Minas Gerais. Moderada, no inverno, no nordeste do Estado do Rio de Janeiro, no oeste do Espírito Santo e no leste de Minas Gerais. De forte a muito forte, no Planalto de Conquista, BA.

Temperatura média anual: 18,3 °C (Telêmaco Borba, PR) a 24,3 °C (Ilhéus, BA).

Temperatura média do mês mais frio: 13,5 °C (Telêmaco Borba, PR) a 22,1 °C (Ilhéus, BA).

Temperatura média do mês mais quente: 21,8 °C (Vitória da Conquista, BA) a 26 °C (Ilhéus, BA).

Temperatura mínima absoluta: -5,5 °C. Essa temperatura foi observada em Rio do Sul, SC (EMBRAPA, 1988).

Geadas: médio de 0 a 10; máximo absoluto de 18 geadas, no Paraná, mas predominantemente sem geadas ou pouco frequentes.

Classificação Climática de Köppen: **Af** (tropical, úmido ou superúmido), no litoral sul da Bahia. **Am** (tropical, úmido ou sub úmido), no centro-oeste do Estado do Rio de Janeiro. **As** (tropical, com verão seco), em Pernambuco, Alagoas e em Sergipe. **Aw** (tropical, com inverno seco), no Maranhão. **BSh** (semiárido, quente), em Caruaru, PE. **Cfa** (subtropical, com verão quente), no norte do Paraná, em Santa Catarina e no Planalto de Ibiúna e nos contrafortes ocidentais da serra da Mantiqueira, SP. **Cwa** (subtropical, com inverno seco e verão quente), no Estado de São Paulo.

Solos

Ocorre, naturalmente, em solos úmidos como várzeas ou planícies e encostas com solos úmidos pouco íngremes, de textura argilosa e de boa drenagem.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser colhidos, diretamente, da árvore, quando adquirirem coloração palha e iniciarem abertura espontânea. Em seguida, devem ser expostos ao sol, para completar sua abertura e liberação das sementes.

Número de sementes por quilo: 3 milhões (LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes dessa espécie são de comportamento fisiológico recalcitrante. Elas perdem o poder germinativo rapidamente.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear as sementes em sementeiras e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho pequeno.

A repicagem pode ser feita 3 a 5 semanas após a germinação.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 25 e 45 dias após a semeadura. O poder germinativo é bastante variável e irregular (até 50%). As mudas atingem porte para plantio cerca de 5 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

Alseis floribunda é uma espécie heliófila até esciófila, medianamente tolerante ao frio.

Hábito: é variável, geralmente irregular, com perda de dominância apical, com bifurcação desde a base ou com formação de galhos grossos, ainda que não seja rara a forma monopódica.

A falsa-pelada deve sofrer poda corretiva e desramas periódicas, para aumentar a altura comercial. Essa espécie rebrota da touça ou da cepa com facilidade, quando cortada ou queimada.

Sistemas de plantio: *Alseis floribunda* é recomendada para plantio misto ou em capoeira, abrindo-se faixas na vegetação matricial e plantio em linhas.

Sistemas agroflorestais (SAFs): no sul da Bahia, a falsa-pelada é usada no sistema de cabruca. Numa área de 1,7 ha, foi encontrado um indivíduo dessa espécie (SAMBUICHI, 2006).

Crescimento e Produção

Há poucas informações sobre o crescimento dessa espécie em plantios.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): a madeira de *Alseis floribunda* é moderadamente densa a densa ($0,64 \text{ g.cm}^{-3}$ a $0,85 \text{ g.cm}^{-3}$) (WASJUTIN, 1953).

Cor: o alburno é branco.

Características gerais: a textura é fina e uniforme, e a grã é direita.

Outras características: a madeira dessa espécie é macia e fácil de ser trabalhada, medianamente resistente e sujeita ao apodrecimento, quando exposta a intempéries.

Produtos e Utilizações

Apícola: a falsa-pelada é uma espécie com potencial apícola, fornecendo néctar e pólen.

Celulose e papel: *Alseis floribunda* é uma espécie recomendada na produção de papel. As fibras são compridas, medindo 0,94 mm e a porcentagem de lignina com cinza é de 29,26% (WASJUTIN, 1958).

Energia: produz lenha de qualidade razoável.

Madeira serrada e roliça: madeira de uso local, sendo indicada para serviços de marcenaria, na confecção de armação de serras e cabos de ferramentas, picaretas, pás, caixotaria e em obras internas.

Paisagístico: pela beleza da copa, a árvore é indicada para uso ornamental, podendo ser usada, com sucesso, em paisagismo.

Plantios com finalidade ambiental: *Alseis floribunda* é também recomendada para composição de plantios heterogêneos, na recuperação de áreas incultas.

Espécies Afins

O gênero *Alseis* foi estabelecido por Schott em 1827 (DELPRETE, 2004). As cerca de 14 espécies desse gênero são naturais das áreas tropicais da América Central e Meridional.

De acordo com Pereira-Moura (2001), *Alseis floribunda* é uma espécie com ampla variação morfológica, principalmente nos tipos de pubescência das partes vegetativas. Por isso, as três variedades reconhecidas por Schumann são aqui tratadas como sinônimas e nenhum nível sub-específico é reconhecido dentro dessa espécie.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui